

A MONITORIA EM FEIRAS DE PROJETOS CIENTÍFICOS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Aisha Samara da Silva Melo¹
Alexandre André Lins e Souza Júnior²
Maria Danielle Araújo Mota³

RESUMO

A participação da monitoria acadêmica em Feiras de Projetos Científicos se configura como um espaço formativo valioso para os licenciandos em Ciências Biológicas, proporcionando uma ponte entre a teoria aprendida na graduação e sua aplicação na prática. Essa experiência não apenas favorece o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a construção da autonomia docente, mas também fortalece a socialização do conhecimento em um ambiente interdisciplinar e dinâmico. Diante da importância desse processo na formação inicial dos licenciandos, esta pesquisa busca compreender como a monitoria acadêmica contribui para a construção da identidade docente, analisando sua influência na mediação do conhecimento e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas. O estudo, de natureza qualitativa, se apresenta como um relato de experiência vivenciado durante a Feira de Projetos em Educação Científica em Biologia (FePECBio), realizada no segundo semestre de 2024 no âmbito de um grupo de pesquisa vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro. Os resultados evidenciam que a monitoria acadêmica proporciona um ambiente rico de aprendizado, no qual os licenciandos têm a oportunidade de aprimorar suas estratégias pedagógicas e refletir sobre o ensino de Biologia a partir da interação com diferentes públicos. Esse contato direto estimula questionamentos, amplia perspectivas e fortalece o entendimento sobre o papel do professor na construção do conhecimento. Assim, este estudo reforça a relevância da monitoria acadêmica em Feiras de Projetos Científicos como uma atividade essencial para a formação de futuros professores. Ao oferecer vivências práticas integradas, essa experiência contribui para a compreensão das práticas pedagógicas e para a construção da identidade docente, preparando os licenciandos para os desafios da sala de aula de forma mais crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Formação Inicial, Ensino de Biologia, Formação de Professores

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, aisha.melo@ufrpe.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco da Universidade Federal - UFRPE, alexandre.andre@ufrpe.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Ceará - UFC, danielle.araujom@ufrpe.br;



INTRODUÇÃO

A Formação Inicial de licenciandos deve ser abrangente, proporcionando tanto a fundamentação teórica quanto a prática pedagógica necessária ao docente em formação. Dantas (2007) argumenta que a fase inicial para a docência representa o período de preparação do licenciando em que poderá adquirir competências e conhecimentos necessários para o desempenho da profissão, onde essa formação parte de conceitos espontâneos, na maioria das vezes, da experiência por práticas (Da silva, 2021).

Os processos formativos envolvem um conjunto de ações por meio do qual o professor constrói suas concepções sobre a docência a partir de múltiplas fontes de aprendizado (Tardif, 2005). Para que a ampliação da formação acadêmica ocorra além dos aspectos técnicos e profissionais, é necessário reconhecer o potencial interdisciplinar e dialógico da experiência, promovendo a relação entre teoria e prática por meio de uma práxis comprometida com a transformação social (Kochhann, 2017). Assim, é essencial que os futuros docentes compreendam sua formação como um processo dinâmico e interdisciplinar.

Para isso, é importante que os acadêmicos se envolvam em projetos oferecidos pelas universidades, uma vez que é relevante, realizar-se na prática, os aprendizados teóricos (Wiebusch; Ramos, 2012). Nesse sentido, de juntar teoria e prática surge a monitoria, que oportuniza uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do estudante que atua como monitor (Israel; Koppe, 2009), permitindo que este desenvolva experiências pedagógicas alinhadas com sua formação.

A monitoria oferece um aparato pedagógico, construído durante as ações realizadas, que aprimora a relação de ensino e de aprendizagem de ambos os envolvidos e se apresenta como instrumento de formação profissional (Frison, 2016). Durante a vivência na monitoria, o licenciando aprende a utilizar novas metodologias e a associar teoria e prática, contribuindo para que ele possua fundamentos didáticos e dinâmicos para suas atividades profissionais (Menezes; Mota, 2020).

Devido a sua disseminação e papel significativo nas universidades (De souza *et al.*, 2020), a atividade de monitoria é uma importante ferramenta de apoio pedagógico (Andrade *et al.*, 2018). A colaboração entre o professor e o monitor pode transcorrer em momentos de discussão sobre uma atividade a ser desenvolvida na disciplina (Silveira e Sales, 2016), como a Pedagogia de Projetos.

O trabalho com projeto induz a uma mudança nas salas de aulas, pois é uma metodologia funcional e abrangente, que instiga o estudante a ir em busca de sua



aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências (Nogueira, 2001). A pesquisa e o projeto são partes que devem ser ligadas para formar um todo, elas devem ser dotadas de estímulo e colaboração, porque, juntas, formam uma alavanca que conduz à construção do conhecimento (Matos, 2015).

O trabalho com Projetos Científicos é uma ferramenta visada por ser abrangente e possuir características únicas, pois, quando bem trabalhados, podem proporcionar aos estudantes o desenvolvimento e a aquisição de muitos princípios. Para Bizzo (2010) o trabalho com projetos de ciências deve estimular o trabalho em equipe e de diferentes equipes sobre um mesmo problema, o que obriga todos os participantes a trocarem ideias e dados, auto criticando e sendo criticados.

O trabalho científico voltado para a Feira Científica pode ser uma alternativa capaz de romper o método considerado tradicional. Uma vez que, são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os conteúdos de maneira mais atraente e interessante (Nogueira, 2001).

Diante da importância desse processo na Formação Inicial dos licenciandos, esta pesquisa busca compreender como a monitoria acadêmica contribui para a construção da Identidade Docente, analisando sua influência na mediação do conhecimento e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das vivências como monitora em uma Feira de Projetos em Educação Científica em Biologia (FePECBio) desenvolvida por um Grupo de Pesquisa no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro, no segundo semestre de 2024.

Esta pesquisa configura-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, pois contempla a dimensão descritiva, uma vez que esse processo é construído também a partir de interpretações subjetivas do que ocorre no cotidiano compreendendo os fenômenos a partir de uma variação metodológica e teórica (Daltro e Faria, 2019).

A FePECBio é um evento científico que busca integrar as disciplinas da área da educação com a do eixo específico da Biologia, por meio da elaboração e apresentação de Projetos de Ensino, Modelos e Jogos Didáticos voltados ao Ensino de Ciências e Biologia. Sendo assim, a feira foi realizada no âmbito das disciplinas Projeto Temático Integrador e Fundamentos da docência para Ciências e Biologia, que são ofertadas no



primeiro período da graduação como componente curricular obrigatório compoendo o eixo saberes específicos da formação docente.

Nesse sentido, a realização da FePECBio foi composta por estudantes ingressantes na universidade, sendo para grande parte o primeiro contato com um evento acadêmico científico, devido a isso, a mediação durante o evento se fez imprescindível. As atividades pertinentes à monitoria foram desenvolvidas no segundo semestre de 2024, e contou com: Organização logística, preparar e montar estandes, cuidar de materiais e equipamentos; Apoio pedagógico aos estudantes ajudando os licenciandos a organizar a exposição; e Avaliação *feedback*, monitores frequentemente ofereceram feedbacks formativos sobre as apresentações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências como monitora na FePECBio, foram delimitadas duas categorias principais para discussão: a) Contribuições da monitoria para a construção da Identidade Docente e b) Desenvolvimento de estratégias pedagógicas e mediação do conhecimento.

a) Contribuições da monitoria para a construção da Identidade Docente

A experiência como monitora na feira de projetos científicos revelou-se um espaço de aprendizagem pedagógica, com a função de auxiliar os licenciandos na organização e condução de suas atividades. Desde os preparativos iniciais até o momento da apresentação dos trabalhos. De acordo com Torres, Santana e Mota (2021), a monitoria proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas, contribuindo assim com a Formação Inicial dos licenciandos.

No caso da monitoria, a construção da identidade profissional dos licenciandos ocorre a partir da prática e da interação com outros discentes, professores e o público em geral. Ao atuar como mediadores, os monitores vivenciam um processo de aprendizagem que os posiciona historicamente no contexto da profissão docente, permitindo compreender a docência não como um saber fixo, mas como uma prática em constante transformação (Pimenta, 1996). Dessa forma, a monitoria oferece um espaço para desenvolver autonomia e competências que contribuem para a formação da identidade profissional.

Durante a feira, a função de apoio estendeu-se à resolução de dúvidas frequentes. Foi necessário oferecer orientações sobre a dinâmica das apresentações, o



uso adequado de recursos didáticos e a comunicação com o público, possibilitando intervenções que favorecessem o desenvolvimento da autonomia e da segurança dos licenciandos. Nesse contexto, o papel da monitora ultrapassou o aspecto técnico, tornando-se também um exercício de mediação pedagógica (Schneider, 2006).

A monitoria, assim, configurou-se como uma oportunidade prática de vivenciar o papel do professor, reforçando a compreensão de que a identidade docente se consolida não apenas pelo domínio teórico, mas também pela coerência entre discurso e prática, e essa quando presente na Formação Inicial pode propiciar ao futuro professor momentos de aprendizagem e uma maior aproximação com a realidade da profissão docente (Torres, Santana e Mota, 2021).

b) Desenvolvimento de estratégias pedagógicas e mediação do conhecimento

A monitora não se limitou ao auxílio técnico ou organizacional, mas envolveu a mediação entre o conhecimento científico e o público participante, exigindo postura reflexiva e capacidade de adaptação diante de diferentes situações de aprendizagem.

A participação na mediação das orientações ao público e nas interações com outros monitores e professores permitiu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação e à didática. Corroborando com Botelho *et al.*, (2019) ao acreditar que a monitoria possibilita que o discente-monitor desenvolva competências comunicativas, responsabilidade, autonomia e expressão corporal, fundamentais para sua formação como futuro educador.

O contato com diferentes públicos, a troca de conhecimentos com licenciandos e docentes e o enfrentamento de situações imprevistas contribuíram para fortalecer aspectos como autonomia e responsabilidade profissional. Carvalho e Gil-Pérez (2011) dispõe que a trajetória docente não deve ser um processo individualizado, sendo necessário um trabalho coletivo. Dessa forma, a monitoria durante a feira se mostrou um espaço de socialização e construção de conhecimento para professores em formação.

Nesse sentido, a monitoria configurou-se como um espaço formativo que favorece o reconhecimento da docência como prática reflexiva, construída de forma contínua e situada na interação com os outros professores em formação e com o próprio fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A vivência como monitora na FePECBio evidenciou a monitoria acadêmica como um espaço formativo indispensável para o fortalecimento da Identidade Docente e o aprimoramento de práticas pedagógicas. Ao assumir o papel de apoio aos licenciandos e de mediação entre o conhecimento científico, foi possível vivenciar concretamente as múltiplas dimensões que compõem o fazer docente, como o planejamento, a comunicação, e a responsabilidade pedagógica. Tais experiências contribuíram para compreender que a docência se constrói no cotidiano, a partir de vivências reais que integram teoria e prática de forma indissociável.

Além disso, o exercício da monitoria oportunizou o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico, englobando aspectos relacionais e formativos. A interação constante com estudantes, professores e visitantes da feira exigiu postura reflexiva e madura, permitindo reconhecer a importância do diálogo e da colaboração na construção do conhecimento.

Assim, a experiência reafirma o papel da monitoria acadêmica como instrumento essencial para a formação de professores mais críticos, autônomos e conscientes de sua função social. Ao favorecer a imersão em situações reais de ensino, a monitoria possibilita ao licenciando experimentar os desafios e as responsabilidades do trabalho docente, preparando-o para atuar de forma reflexiva e comprometida com a realidade educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; DE SOUZA, Dilma Fagundes. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Editora Mediação, 2006.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2010.

BOTELHO, Laís Vargas; LOURENÇO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouveia de; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa**. ABCS Health Sciences, v. 44, n. 1, 2019.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.



DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente**. 2007. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DA SILVA, Ana Karoline Alves; OLIVEIRA, Maria Jeny Sousa; SILVA, João Paulo Xavier. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

DE CASTRO, Paula Almeida; ALVES, Cleidiane de Oliveira Sousa. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. **e-Mosaicos**, v. 7, n. 16, p. 3-25, 2018.

DE SOUZA; Ortolan, Lucas; ALTEFF, Luciana França; TIBURZIO, Vera Lúcia Bonfim. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 289-308, 2020.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

ISRAEL, Vera Lúcia; KOPPE, Soraia. A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia. In: **IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUC-PR. 2009.

KOCHHANN, Andréa. Formação de professores na extensão universitária: uma análise das perspectivas e limites. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, p. 276- 292, 2017.

MATOS, Aldinelle Fontenelle de. **A formação continuada de professores auxiliando na construção de projetos científicos para feiras de ciências**. 2015.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira De; MOTA, Francisca Daniela Lira. Contribuições da Monitoria Acadêmica na Formação Docente de Licenciandos em Ciências Biológicas. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 366–377, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p366-377. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/6143>.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**. São Paulo: Érica, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ. [online]**. 1996, vol. 22, n. 2, pp. 72-89. ISSN 0102-2555.

SILVEIRA, Eduardo; DE SALES, Fernanda. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TORRES, Luana Cristina Cavalcante; SANTANA, Ana Júlia Soares; MOTA, Maria Danielle Araújo. **A monitoria acadêmica on-line na disciplina de didática do ensino de biologia 2 em tempos de aulas remotas: relato de experiência**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

SCHNEIDER, Márcia. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, 2006.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, v. 9, p. 01-15, 2012.

